

CASO ILUSTRATIVO

- * Aos 28 anos temos a crise dos talentos: Nesta época surge a dúvida sobre estar no caminho certo ou qual caminho escolher. Isso pode acontecer principalmente pelo conflito entre o eu real e ideal, que acaba ficando mais evidente nesta fase com as cobranças sociais em relação a profissão e o mundo adulto.

Veja o poema de uma jovem, de 28 anos, que vivia só e tinha uma pequena filha. Será que vai continuar vivendo no Brasil, ou vai aproveitar uma chance e ir para a Europa?

*"Se eu ficar, vou passar bem.
Às vezes eu me vejo como duas
e ainda não sei qual
das duas eu quero ser
(por isso estou no curso biográfico)
Estou passando bem.
Mas tenho medo de encarar esse momento,
pois estou dividida e amedrontada [indagando] se
esta divisão vai me acompanhar no próximo setênio.
Agora é o momento da escolha:
qual país, qual cultura, que mundo vou escolher.
Plantar ou conservar?
Permanecer no Brasil significa
cuidar do campo das imagens, da consciência;
vou escrever e trabalhar em informática,
na imprensa, no âmbito da comunicação
e colher frutos daquilo que construir em torno de mim.
Meu lar, a relação com minha filha,
os segredos dos meus livros.
Viver a emoção dos meus discos, da minha música,
da minha cultura, da língua, meu país,
de tudo que amo.
No meu país que talvez precise mais de mim
do que o mundo lá fora
Eu necessito de mim
Se eu sair, significa
implantar um novo país em mim,
desistir de tudo, viver longe,
construir em torno de mim:
um novo lar, uma nova alma, uma vivência nova,
tocar de perto um velho sonho,
me colocar na incerteza e na solidão,
fazer um investimento que parte de dentro,
o medo de voltar sem sucesso material
jogando fora das regras do jogo que vigem no Brasil.
Aprender coisas novas, apoiar horizontes culturais,
mas isso atrapalha quando
precisa-se ganhar dinheiro para sobreviver.
Já conquistei o dinheiro,
já fui pai e mãe ao mesmo tempo.
E agora? Quero mais? Posso mais?
Pois estou passando bem.
Por que dessa decisão,
quando tudo parece já estar consolidado?
Não entendo! Por que esta nova transformação?
Quem eu quero ser, quem eu posso ser?"*



*Posso passar bem em ambos os caminhos,
seja qual for.
Mas não sei
se eu posso
se eu quero
ser.”*

Fonte: Tomar a vida nas próprias mãos, Gudrun Burchard